

Onfray
da filosofia
contra-história

3 : libertinos barrocos

Resumo de Libertinos Barrocos

Há muito tempo, a tradição universitária evita debruçar-se sobre um continente soterrado e esquecido da filosofia. E há tempo demais ela sacraliza apenas os protagonistas mais austeros da grande guerra das ideias.

Por quê? Porque a história da filosofia é escrita pelos vencedores de uma luta que, sem trégua, opõe idealistas a materialistas. Com o cristianismo, os primeiros tomaram o poder. Favoreceram então os pensadores que trabalhavam no mesmo sentido que eles e apagaram todo o vestígio de filosofia alternativa.

Daí uma ocultação dos cínicos, dos cirenaicos, dos epicuristas, dos cristãos hedonistas, dos gnósticos licenciosos, dos irmãos e irmãs do Livre Espírito, dos libertinos barrocos, dos Ultras das Luzes, dos utilitaristas franceses e anglo-saxões, dos socialistas dionisíacos, dos nietzschianos de esquerda e de outros rebeldes ou furiosos.

Esta 'Contra-história da filosofia' conta a aventura desses vencidos, de sua sabedoria feliz, de seu pensamento luminoso, de sua arte de viver - de viver bem. De viver melhor.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)